

# O OVARINENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



Exm. Sr. Morgado Moraes Ferreira Vallega

**N.º 249**  
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis  
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis  
Numero avulso. 40 réis

Domingo 8 de abril de 1888

**Publicações**  
Anuncios e communicados, linha.. 50 réis  
Repetição..... 25 réis  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

**5.º ANNO**

## SUBSCRIPÇÃO

Uma terrivel catastrophe acaba de enluctar a cidade do Porto; um grande numero de victimas precisa hoje dos soccorros da caridade pública. Quando em 1881, uma enorme desgraça ferio os filhos d'esta villa, aquella invicta cidade estendeu-lhes a mão caritativa com uma nobreza digna das suas fidalgas tradições.

Ovar deve-lhe muito, muitissimo. Foi a cidade do Porto a primeira que nos acudiu n'essa tambem tremenda catastrophe, que não fez com tudo mortes nem sequer ferimentos a lamentar. A sua altissima generosidade evidenciou-se d'um modo, que a nossa gratidão deve ser eterna para ella e sempre involvidavel.

Hoje são algumas familias portuenses que precisam de protecção. As nossas condições não permitem que sejamos os unicos a soccorrel-as, como nos cumpria; esta povoação é relativamente pobre. Mas a nossa gratidão manda-nos concorrer com o nosso obulo. Cumprindo um dever, abre-se aqui uma subscripção para as victimas do incendio do theatro Baquet.

Transporte....	23\$750
Antonio Soares Pinto	2\$000
Delim José de Souza Lamy.....	1\$000
Dr. José Narcizo de Moraes Ferreira....	2\$250
Manoel d'O. Gonçalves	1\$000
Manoel de Pinho Gilvaz	500
José Luiz Veiga.....	500
Um anonymo.....	500
Um artista.....	200
Somma.....	31\$700

## PARA A HISTORIA D'OVAR

### Quantias, que desapareceram, sem se saber para onde o sr. Arralla as mandou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
	527\$262

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 7 DE ABRIL DE 1888

## Declaração importante

Foi com esta epigraphie que, no ultimo numero, noticiamos aos nossos leitores as palavras proferidas pelo sr. conselheiro Marianno de Carvalho, ministro da fazenda, na camara dos deputados, na ultima sessão antes de Paschoa. Por ellas se vê quanto, sob a intelligente e digna direcção de s. ex.ª, tem melhorado a nossa situação financeira; tem melhorado tanto e tanto que se pensa em eliminar ou, pelo menos, diminuir alguns dos impostos existentes.

A questão de fazenda tem, desde ha muito, occupado todos os nossos homens publicos; todos os partidos teem reconhecido a urgentissima necessidade de olhar attentamente para a situação do thesouro; e todos lhe teem dedicado, ou fingem dedicar, os maiores cuidados. O partido regenerador, senhor do poder durante largos annos, promettia sempre melhorar as nossas finanças. Em cada abertura de parlamento, o governo annunciava pela bocca do soberano as mais importantes provi-

dencias para resolver a questão de fazenda; novo Alexandre, havia de cortar esse terrivel nó gordio; esmagaria o deficit e estabeleceria o equilibrio orçamental; suprema aspiração.

O telegrapho transmittia immediatamente as promessas lisonjeiras, e os prelos gemiam para que se soubesse, nos ultimos confins da monarchia, o que havia a esperar.

E effectivamente o paiz esperava desde logo novos sacrificios em nome d'essas promessas. Não se demoravam. Todas as providencias tinham em vista ou descobrir nova materia collectavel ou lançar um addicional sobre os impostos existentes. O contribuinte ficava mais sobrecarregado e o deficit augmentava. Nem o sal escapou a esse desgraçado systema; e o fisco recebia em contribuição umas poucas de vezes o valor do genero collectado.

Todos sabem quanto era irracional tal imposto e que o partido progressista, pela voz da opposição parlamentar, desde logo protestou contra elle e prometteu abolil-o. Como consequencia fatal d'esse triste estado d'administração, em que, apesar dos esforços e sacrificios do paiz, o desequilibrio orçamental era cada vez maior, veio o descredito.

Os fundos baixaram consideravelmente, chegaram a cotar-se a 43; o governo, para poder fazer face aos encargos, mendigava dinheiro por um juro elevadissimo, como se sabe por uma carta que andou publicada em todos os jornaes.

O ministerio appellou ainda uma vez mais para o sacrificio do paiz; foram presentes á camara dos deputados as celebres propostas de Canças, rede varredoura com que o sr. Hintz pretendia pilhar, nas malhas do fisco, o resto dos haveres do contribuinte. E apesar d'isso dava-se-nos a bonita perspectiva de um deficit de 9:000 contos!

Foi n'estas circunstancias que o partido progressista foi chamado ao poder e que o sr. conselheiro Marianno de Carvalho tomou conta da pasta da fazenda.

O illustre ministro tinha comprehendido, com a sua elevada intelligencia, que não era preciso lançar mais impostos para melhorar o estado financeiro, mas que bastava fiscalisar mais rigorosamente a cobrança dos existentes. N'este sentido dirigio os seus trabalhos; apre-

sentou propostas ao parlamento, algumas das quaes foram desvirtuadas pela opposição, como succedeu com a lei das licenças.

Em 24 de julho de 1886 cumpriu a promessa, abolindo o imposto do sal; esta villa foi sem duvida uma das mais beneficiadas com esta medida. Pelas acertadas providencias foi crescendo a receita publica sem que se pedissem novos impostos ao contribuinte; os fundos publicos encontram-se a 57 os internos e a 59 os externos; quando o thesouro carece de dinheiro, é logo coberta a quantia necessaria, sem ser preciso mendigar. e por um juro modico, 3,719 por cento; no orçamento para 1888 a 1889, o deficit é reduzido a 151 contos, esperando o digno ministro fazer-lhe face com o regimen dos alcools e outras providencias.

E agora, para mais uma vez comprovar quanto a sua gerencia tem sido notavel, declara espontaneamente que pensa em eliminar, ou pelo menos diminuir, alguns dos impostos existentes, se as receitas publicas conservarem a tendencia para augmentar.

Esses impostos são: a decima de juros, a contribuição de registo, os direitos de portagem e os direitos sobre generos de primeira necessidade, especialmente o bacalhao. Nós, e toda a gente comnosco, applaudimos a diminuição de qualquer imposto; o paiz está muito sobrecarregado; mas entendemos que o illustre ministro dirigio bem as suas atenções para aquelles. A decima de juros, recabindo sobre um lucro, é racional; mas, todos o sabem, quem a paga não o credor, que recebe o interesse, mas o devedor, que precisa.

O credor, prevalecendo-se da superioridade da sua posição, exige-a do devedor. Para evitar este absurdo estabeleceu o actual ministro uma providencia benefica, mandando que a contribuição fosse, em todos os casos, lançada ao credor. Isto é insufficiente; o credor receber-a ha sempre, porque a sua posição lh'o garante. E como quem pede dinheiro é quem precisa, segue-se que, em ultima analyse, a decima de juros é uma contribuição lançada sobre a miseria. Bem andarà, pois, o ministro suprimindo-a, ou abateo-lhe a percentagem. E igualmente o que diz respeito á contribuição de registo. Diz-se que em trinta annos o estado rece-

be o valor das propriedades; basta isto para mostrar a necessidade de a diminuir. O mesmo com respeito ás portagens e direitos sobre o bacalhau; será um grande beneficio para as classes menos abastadas. O facto, pois, de pensar em diminuir impostos, ter já supprimindo um, e não querer antes augmental-os, como faziam as administrações regeneradoras, mostra evidentemente, de uma forma irrefutavel, quanto tem sido proveitosa para o paiz a gerencia do sr. conselheiro Marianno de Carvalho e quaes os beneficios que tem trazido a situação progressista.

E' com estas verdades esmagadoras que se responde aos gritos da opposição.



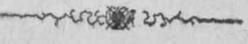
## Opposição

Parece que se agrava cada vez mais a situação da opposição serpacea.

Depois de ter esgotado todos os meios de guerra ao governo sem conseguir cousa alguma, deo em dizer que, se o governo ainda está em pé, é pelo apoio que lhe dá a esquerda dynastica, de que é chefe o sr. Barjona de Freitas. Desabafos. Ora o que é verdade é que a esquerda não apoia o governo; mas não partilha os meios de combate, nem perfilha as arruaças de encomenda da opposição serpacea. E não lhe tem ido mal com isso. O orgão da esquerda responde, entre outras cousas o seguinte, áquella accusação:

«Mas o grande serviço ao ministerio, o grande apoio com que elle não contava, nem se atrevia a contar, esse deo-lho quem, por obstinação e contra toda a eloquencia das razões de interesse partidario, pretendeo precipitar os acontecimentos e os precipitou, apesar dos leaes conselhos, forçando a scisão do partido regenerador, enfraquecendo o prestigio das hostes opposicionistas, angariando illudidas adhesões, atraçoando a lealdade, compromettendo o partido. Se algum favor deve o governo ás opposições, é este—e este é grande, enorme, de incalculavel alcance e de efeitos irreparaveis. A liquidação das relações entre os dois grupos, em que se scindio o partido regenerador, veio de então, não é de agora».

Vê-se que a opposição está cada vez mais desconchavada.



SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

**A Estrumada**—A camara arallista vendeu de lenha, durante o anno de 1886, a quantia de 478\$560; no cofre só entrou a de 468\$790; ha, pois, um desvio de 408\$770, como se prova pelo documento seguinte traçado pelo ex-theoureiro, sr. José d'Oliveira Nogueira:

Rs.	478 560
	328 270
	147 290
	82 150
	65 140
	1 650
	66 790
	7
	»
	»
	»
	»
	28
1886	
9br.	

Rendimento de lenha athe houje  
Dinheiro entrado no libro  
Fica  
Dinheiro em divida  
Dinheiro recebido  
R.º de Francisco Marques d'Ol.º da Marinha

Oh vós omnes, qui transitis per viam, attendite et videte si est comedoria sicut comedoria ista.

**Dr. Francisco Mattoso**—Esteve na sua caza da Oliveirinha o sr. Dr. Francisco de Castro Mattoso, meretissimo juiz da Relação de Lisboa e deputado ás côrtes. S. ex.º foi ali muito cumprimentado por pessoas d'este districto e de Coimbra. Retirou na quinta-feira.

**Lei de recrutamento**—O orgão não discute a lei de recrutamento, quando foi votada nas duas camaras para não se julgar que especulava com a credulidade do povo; vae discutil-a agora, porque não especula com o povo.

O systema não é mau. Espera os dias seguintes ao sorteio, quando o sorteado chorar a sua obrigação, porque são os mais proprios para commentar a lei. Haverá alguém que diga que isto é especular? Não, seguramente; achamos bom até.

Soppunhamos que ha um guarda d'uma propriedade, que vê um visinho fazer uma obra prejudicial; em vez de avisar o dono, deixa correr o marfim. Quando o proprietario dá pela obra, e lamenta os inconvenientes vem o guarda dizer-lhe raios e coriscos do visinho. Pergunta-lhe o proprietario: porque me não avisou e me não defendeu a tempo?

Responde-lhe: — Para não especular com a sua credulidade; esperei pelos prejuizos porque era a occasião propria.

O que diria o proprietario a isto? Pois applicuem a moralidade que é o que ha-de dizer-lhes o povo.

Até lá, dizem, *tableau!* Fazem favor de explicar o disparate? porque sempre é bom saber-se que sentido dão á palavra *tableau*.

**Incendio do Baquet**

A camara municipal d'este concelho, na penultima sessão, lançou na acta um voto de profundo sentimento pela terrivel catastrophe que enluctou a cidade do Porto e resolveu fazer se representar por um dos seus membros nas solemnes exaquiás. Em seguida encerrou a sessão.

Damcs aqui a copia da acta:

Sessão de 28 de março

A Camara, profundamente contristada pela noticia do pavoroso incendio que cobria de lucto e dôr a grande Capital das Provincias do Norte do Reino, deliberou consignar na acta d'esta sessão a expressão do seu sentimento por tão horrorosa catastrophe; e resolveu que se enviasse copia d'esta acta ao ex.º Presidente da Camara Municipal da invicta Cidade, em demonstração do seu profundo respeito e admiração pelas eminentes virtudes civicas e sentimentos altamente humanitarios dos cidadãos Portuenses, e como testemunho do impercível reconhecimento que a Camara e os habitantes d'Ovar davam á cidade do Porto, pela espontanea e magnanima generosidade com que ella acudia em auxilio dos pescadores do Furadouro, em 1881, por occasião do incendio que destruiu as suas pobres habitações.

A Camara sente profundamente não poder no corrente anno, applicar uma verba da sua receita para socorrer as victimas sobreviventes do incendio do theatro Baquet, por ter votado no seu organamento ordinario e suplementar d'este anno, para as victimas do novo incendio do Furadouro, succedido no anno proximo findo, a verba de 1:300\$000 reis, que será ainda insufficiente para satisfazer este fim caritativo e terá portanto de ser reforçada com quantia importante; na impossibilidade, porem, de cumprir aquelle dever sagrado e patriótico, e attendendo á pobreza da grande maioria dos habitantes d'esta villa e Concelho, resolve auxiliar a subscrição aberta pelo jornal *O Ovarense*, no seu n.º de 25 do corrente, e prestar a sua coadjuvação a todos os cidadãos d'este municipio que, singular ou collectivamente, intentem por qualquer modo obter donativos para as victimas da catastrophe do Porto.

Deliberou tambem fazer-se representar nas Exaquiás que se celebrarem na cidade do Porto por alma dos que pereceram no incendio do theatro.

Em seguida, o presidente propoz, e a Camara approvou unanimemente, que se encerrasse a sessão, em signal de sentimento.

**A Lisboa**—Foi a Lisboa fazer concurso para delegado o sr. Dr. Angelo Ferreira.

**Abril**—Querem uns que o mez d'abril, *aprilis*, de *aperire* (abril) fosse assim chamado, porque n'elle as flores ostentam as suas côres brilhantes e matizes inimitaveis; outros pretendem que a etymologia de abril se derive da palavra grega *Venus*.

Os catholicos consagram o mez d'abril á resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo.

**Desgraça**—Dizem de Oliveira d'Azemeis que no ultimo sabbado, um abastado proprietario da freguezia de Cucujães, mandou levar pelos seus creados duas eguas ao posto hypico de Ovar, com recommendação de lá deixarem ficar uma; de maneira que ao voltarem para casa, tinha um de vir a pé e outro a cavallo.

Elles não o entenderam assim, e montaram ambos na anca do animal. A egua largou á desfilada e os sujeitos, perdendo o equilibrio, caíram.

Um d'elles pôde levantar-se logo e tomar o freio do animal, mas o outro ainda ficou estendido no chão, e a egua ao vêr-se soffreada recuou, e poz uma das patas sobre a cabeça do infeliz creado, partindo-lhe a caixa craneana. Está em perigo de vida.

**Dr. Barboza de Magalhães**—O illustre deputado por este circulo tem estado em Aveiro, onde o tem ido visitar muitos dos seus amigos. Parte hoje para Lisboa.

**Codigo administrativo**

—O illustre deputado por este circulo, sr. Dr. Barboza de Magalhães, apresentou, na camara dos deputados, um projecto de lei modificando o art.º 235 do codigo administrativo. Por esse projecto podem ser nomeados administradores para os concelhos de primeira ordem, nas ilhas adjacentes, os individuos que tiverem servido igual cargo nos outros concelhos por um anno, dispensando-lhes o curso superior ou secundario.

**Côrtes**—Foram prorogadas até ao dia 2 de maio.

**Amnistia**—O «Diario do Governo» publica o seguinte decreto:

«Usando da faculdade que me confere o artigo 74.º, § 8.º, da carta constitucional da monarchia, e tendo ouvido o conselho de estado, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida amnistia geral e completa para todos os crimes contra o exercicio do direito eleitoral, e em geral para todos os crimes de origem ou caracter politico, commettidos até á data do presente decreto, exceptuando-se aquelles de que resultou homicidio ou alguma das lesões mencionadas no codigo penal, artigos 360.º, n.ºs 5.º e 361.º

Art. 2.º Todo o processo que por taes crimes tenha sido formado fica sem effeito, seja qual fôr o estado em que se ache, e todas as pessoas que estiverem presas á ordem de qualquer autoridade, com processo ou sem elle, serão immediatamente soltas».

**De visita**—Foi a Ribeiradio visitar sua ex.ª familia o nosso amigo e sympathico advogado, Dr. Christovam Coelho da Costa Pessoa.

**Peditorio**—O sr. delegado da comarca, em cumprimento de uma circular da Procuradoria regia, andou, acompanhado pelos empregados do juizo, a pedir para as victimas do incendio no theatro Baquet. Todas as pessoas a quem se dirigio, lembrando-se do muito que se deve á cidade do Porto, deram a sua esmola.

**Partida**—Partem amanhã para Coimbra os nossos patricios que ali frequentam estabelecimentos scientificos. Desejamos-lhes muitas felicidades, sobretudo no proximo julgamento final.

**Vales do Correio**—Acerca do reconhecimento de assignaturas em vales do correio, foi publicada uma portaria, que aqui reproduzimos por ser conveniente conhecer-se o seu contheudo:

Tendo-se suscitado duvidas sobre se os reconhecimentos das assignaturas nos recibos dos vales do correio inferiores a 5\$000 reis devem ser sellados com a taxa de 80 reis ou com a de 10 reis, por lhe serem applicaveis os fundamentos da portaria de 8 de maio de 1886; e

Considerando que o reconhecimento das assignaturas é exigido pelo estado para se effectuar o

pagamento das quantias representadas nos vales do correio;

Considerando que, se estes vales, quando representam quantia immediatamente superior a 5\$000 reis, pagam de sello 20 reis e mais 10 reis pelo reconhecimento, não deve exigir se maior importancia do sello quando os valores são inferiores áquella quantia, o que se verificaria se os reconhecimentos fossem obrigados ao sello de 80 reis:

Ha por bem Sua Magestade El-Rei mandar declarar pela direcção geral dos proprios nacionaes, que o reconhecimento das assignaturas dos recibos nos vales do correio, esta sujeito ao imposto do sello de 10 reis, ainda que os valores representados por esses vales sejam inferiores ao minimo de 5\$000 reis declarado na verba de 294 das tabellas anexas ao regulamento de 26 de novembro de 1885.

Paço, em 28 de março de 1888. Mariano Cyrillo de Carvalho—*Diario do Governo*, n.º 78, de 6 d'abril.

**Monte-pio**—Segundo nos consta, tem sido acolhida com geral agrado a ideia de crear um monte pio n'esta villa. Para nós será isso motivo de grande prazer.

Querer é poder... Oxalá se realise.

**Direitos de mercê**—O orgão grita porque os empregados não pagam os direitos de mercê; e appella para o sr. delegado do thesouro.

Quem será este senhor? Alvejaras a quem o descobrir. Ora os direitos de mercê não podem ser pagos sem que estejam processados na repartição competente. E essa não é em Ovar... Os gritos, pois, não valem nada, nem provam contra os empregados d'aqui.

**Desordem**—No dia 6. na feira da Allumieira, houve uma grave desordem, de que resultou muita cabeça partida e costellas amolgadas.

**Juiz da Feira**—Foi concedido mais o terço do ordenado ao sr. dr. Francisco Rodrigues de Macedo, integerrimo juiz de Direito na villa da Feira. Os nossos parabens.

**Recurso**—O sr. José Nogueira Dias d'Almeida recorreo da de isão da camara que o demittio, e muito bem, de facultativo municipal. Está no seu direito. Segundo o nosso systema, não discutimos agora isso, visto estar pendente de um tribunal; reservamos para occasião opportuna.

**Viatico**—Na terça e quarta-feira sahio o Sagrado Viatico aos entevados, prazos e hospital, com a pompa do costume.

**Extracção de um feto decomposto**—Morte—Recebemos o telegramma seguinte:

Oliveira de Azemeis, 6 ás 5 h. e 23 m. da t.—Falleceu a esposa do sr. Joaquim José da Silva Guimarães, depois de lhe extrahrem um feto em decomposição de quinze dias.

**Theatro**—N'esta occasião em que todos estão ainda sob a dolorosa impressão da terrivel catastrophe do theatro Baquet, não seria mau proceder-se a uma vistoria no theatro d'esta villa, para se conhecer das suas condições de segurança.

**Dr. Costa Simões**—Este distincto medico, lente jubillado da Universidade, deo ha dias uma queda de que lhe resultou a fractura de uma perna.

**Doente**—Tem estado doente a ex.ª sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro, esposa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros.

Desejamos as melhoras da illustre enferma.

**Fallecimento**—Falleceu na quinta-feira uma creança de 3 annos, neta do sr. João José da Silveira e filha do sr. Antonio Augusto d'Abreo, chefe da estação do caminho de ferro de Espinho.

Os nossos pezamos.

**Palheiros**—Na secretaria da camara tem entrado grande numero de requerimentos, pedindo licença para construir palheiros na costa do Furadouro. Os requerentes são os donos dos palheiros destruidos pelo mar, durante o ultimo temporal.

**Romaria**—Hoje e amanhã realisa-se a costumada romaria da Senhora do Desterro, em Arada.

**Morte desastrosa**—Em Estarreja, umas vacas que conduziam um carro, atropelaram na terça-feira uma creança. Uma das rodas do vehiculo passou-lhe por sobre uma das faces e parte da cabeça, matando-a instantemente.

**Incommodo**—Tem estado doente o sr. Dr. Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, digno delegado do Procurador Regio na comarca de Soure. Desejamos as suas melhoras.

**Regresso**—Regressaram a esta villa, vindos d'Aveiro, onde assistiram á feira de Março, os nossos amigos srs. Antonio Manoel da Costa e Pinho, José Maria da Costa e Pinho, José Maria Gomes Pinto, Alberto Pinheiro Claves, Emigdio de Souza Campos e Joaquim da Silva Leite.

**Festa**—Hoje haverá na Igreja Matriz, festa a S. José, promovida pelo sr. vereador Carvalho.

**Dr. Alexandre de Seabra**—Este eminente juriscultor partio para Lisboa, de visita ao sr. presidente do conselho.

**Saralva**—Na quinta-feira, 5, pelas 3 horas da tarde, cabio sobre esta villa uma grande saralvada que cobrio completamente as ruas e os telhados.

**Incommodo**—Tem estado doente o sr. Manoel das Neves Ribeiro, escrivão de fazenda d'este concelho.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

**Agricultura**—Durante a semana, tem-se lançado muito milho ás terras nas freguezias de Vallega e S. Vicente, e p'za do tempo se ter conservado frio.

**Doente**—Tem estado incommodado com rheumatismo o nosso bom e respeitavel amigo, sr. João Maria Gomes Pinto.

**Revista**—No dia 22 d'este mez haverá revista, na sala das sessões camararias, ás praças da reserva, passada pelo digno commandante, sr. major José Augusto Pimenta de Miranda.

**Matrizes**—Vão em breve continuar os trabalhos da reforma de matrizes n'este concelho.

**Sargento Cardoso**—Foi mandado recolher ao regimento este sympathico rapaz.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No domingo 15 de abril proximo, pelo meio dia à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça, para ser arrematado por preço superior ao da respectiva avaliação, o predio abaixo declarado, penhorado aos executados Antonio da Silva Nartario e mulher, do logar da Ponte Nova, na execução hypothecaria que lhe move José d'Oliveira Vinagre, viuvo, negociante, da rua do Picoto, todos d'esta villa:

Uma morada de casas altas, sita na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, da costa do Furadouro, d'esta comarca, a confrontar do norte com uma viella, sul com a referida rua, nascente com o predio de Antonio Lourenço Ferreira, e do poente com o do Manarte, genro de Francisco Pereira Carvalho, avaliados na quantia de 700\$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 24 de março de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

V. Xavier. (31)

O escrivão

Francisco de Souza Ribeiro.

**Agradecimento**

Hermínia Augusta Fonseca da Silveira Abreu, Luiza Ludovina Fonseca da Silveira e filhas, Antonio Augusto d'Abreu, João José da Silveira, Isaac Julio Fonseca da Silveira e José da Silva Carrelhas, agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de sua filha, neta e sobrinha Emilia Augusta Fonseca da Silveira Abreu.

Protestam a todos a sua gratidão.

Ovar—7—Março 1888.

**Edital**

O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal d'Ovar etc.

Faço saber que no dia 16 d'abril proximo, por 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, hão-de ser arrematadas as obras de construção de 62 palheiros na Costa do Furadouro, para serem dados aos po-

bres, victimas do incendio de 1887.

O projecto e respectivas condições acham-se patentes desde já na secretaria da Camara, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 9 da manhã às 3 da tarde.

A licitação far-se-á por meio de proposta em carta fechada, subscriptada ao Presidente da Camara, assignada pelo proponente e seu fiador e contendo externamente o nome do proponente.

Só serão admittidas as propostas que derem entrada na secretaria até á hora marcada para a arrematação, e cujos proponentes tenham entrado na thezouraria da Camara com o deposito de 2 1/2 por cento sobre a base da licitação, que é de 3:585\$000 reis.

Para constar se passou o presente e outros d'igual teor para serem afixados nos logares do estylo.

Ovar, 26 de março de 1888. E eu, Angelo Ferreira secretario interino da Camara, o subsevi.

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

**Agradecimento**

Manuel Antonio Vieira Xavier, agradece por este meio, já que o não pôde fazer pessoalmente pelos seus muitos affazeres, a todas as pessoas, que o visitaram, o especial favor que lhe fizeram.

Ovar, 4 de abril de 1888.

Manuel Antonio Vieira Xavier.

**Declaração**

Manuel da Silva Henriques, da freguezia de Vallega, auctorisado pela herdeira de Joaquim da Silva Marques, o Vergas, sua irmã Maria Joaquina Marques, declara que satisfará todas as dividas contrahidas pelo defuncto e referido Joaquim Marques da Silva, quando os credores, manidos dos seus titulos, se apresentem ao declarante.

Vallega, 31 de março de 1888

Manuel da Silva Henriques.

**VENDA DE BOAS**

**PROPRIEDADES**

Vende-se uma morada de casas altas e baixas com quintal e mais pertenças, sita na rua da Praça.

Outra propriedade que se compõe de tres moradas de casas altas e baixas, com quintal e mais pertenças e cinco armazens sita na rua de São Bartholomeu d'esta villa d'Ovar.

Estas propriedades pertenceram a José Fernandes Villa

e mulher, d'esta comarca.

Vendem-se juntas, ou em separado, e para tratar do seu ajuste, podem os srs. pretendentes dirigir-se a Antonio Pinto da Fonseca, rua das Oliveiras, n.º 48, da cidade do Porto.

**COMPANHIA**

DE

**Manoel Pinto**

Vende-se no dia 30 do corrente mez de abril, osapparelhos que foram d'esta companhia, constando saccos, redes, cordas novas e outras com uso, barcos, fateixas, fundas e todos os mais utensilios que pertence a pesca, a arrematação principia ás 10 horas da manhã na costa do Furadouro, Ovar, convido aos compradores, poderão ficar com o dinheiro pelo prazo de 3 mezes pagando os respectivos juros de 6 % ao anno.

**RELOJOARIA GARANTIDA**

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4\$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

**HISTORIA**

DA

REVOLUÇÃO PORTUUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis

do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50\$000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, ra-

rissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

**REGULAMENTO DA LEI**

DO

**RECRUTAMENTO**

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

**REGULAMENTO**

DA

**Contribuição de registro**

Cem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Com os respectivos modelos

Preço..... 80 reis

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 48 e 20.—PORTO.

**NO PRÉLO**

**SILVA FERRAZ**

**Penumbras**

(SONETOS E MADRIGAES)

Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retrato do auctor. Edição de luxo.

**NOVO ALMANACH PORTUENSE**

PARA 1888

Director e proprietario — DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o **Novo Almanach Portuense** para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charadas, além d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

**400 REIS**

Os revendedores tem 25 %

de abatimento no preço do Almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a RUA DO LOUREIRO N.º 53—PORTO.

**GUIA DE CONVERSAÇÃO**

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston  
Um volume lindamente cartonado

**400 REIS**

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeireiros, n.º 18 e 20

— PORTO —

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

**VIAGEM**

**Pela Europa**

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographies

1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

**INSTRUÇÃO**

DE

**Ceremonias**

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE B. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.º e rev.º sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO  
Preço . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 48 e 20. Porto.





Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

**Peitoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES** para desinfecar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**CODIGO ADMINISTRATIVO**

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'inlemnidade, que altera algumas das posições do mesmo codigo, a

**NOVA LEI DO RECRUTAMENTO**

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado . . . . . 300 reis

Encadernado . . . . . 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.



**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Reconhecida como precioso alimento reparador e excelente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Vinho Nutritivo de Carne**

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cahice d'esta vinho, representa um bom bife. Achate á venda nas principaes pharmacias.

**CONTRA A TOSSE** MARQUE PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorisado pelc Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

**A Estação.**

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seris longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

**ERNESTO CHARDRON—Porto.** Principia no dia 1.º de qualquer mez.

**PREÇO EM TODO O REINO:**  
Um anno . . . . . 4\$000  
Seis mezes . . . . . 2\$180  
Numero n.º 159 . . . . . 200



**TYPOGRAPHIA**

— DO —

**OVARENSE**

RUA DA FONTE — N.º 243

**OVAR**

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente á arte typographica pelos preços de Coimbra.

**BILHETES DE VISITA**

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom . . . . . 500 reis  
Meio cento, " " " " . . . . . 260 "

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e diferentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encommendas.

**NOSSA SENHORA DE PARIZ**

PCB

**VICTOR HUGO**

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENEÉS HUGU

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIZ a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inonda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exm.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas sóse accitam assignateras viudo acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduino da Costa Santos—Editor—PORTO —4—Rua de Santo Ildefonso, 6.

**NOTAS DE EXPEDIÇÃO**

Estão á venda n'esta Redacção.

Ficam ricos os já remediados, e remediados os pobres, com a grande loteria de

9 DE ABRIL DE 1888

Antonio Ignacio

da Fonseca

56, Rua do Arsenal, 64

**Lisboa**

Convida o publico a habilitar-se no seu estabelecimento para a grande loteria de Madrid, (systema antigo) que se verifica no dia 9 de abril.

Satisfaz na volta do correio todos os pedidos das provincias, fazendo as remessas em cartas certificadas, no caso de extravio envia GRATIS nova remessa.

Acceita em pagamentos sellos, notas, ordens e letras, etc. Preço dos bilhetes 53\$000, meios 26\$500, decimos 5\$300 reis.

Preço das cautelas 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.

Dezenas de todos os preços. Envia listas e telegrammas gratis.

Premios d'esta grande loteria de

**9 DE ABRIL**

1	..... de	90:000\$000
1	..... " "	45:000\$000
1	..... " "	22:500\$000
1	..... " "	9:000\$000
1	..... " "	4:500\$000
49	..... " "	880\$000
636	..... " "	264\$000
2	..... ap.	1:760\$000
2	..... " "	1:056\$000
1	..... " "	792\$000

696 premios

Ficam ricos os já remediados e remediados os pobres, com a casa de

Antonio Ignacio da Fonseca.

**Lisboa**

**HISTORIA**

**D'INGLATERRA**

POR

**GUIZOT**

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C., Praça d'Alegria, 104—PORTE.